



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DE MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E  
LITERÁRIOS**

**TATIANA FELIX FEITOSA**

**ESTEREÓTIPOS CULTURAIS E A REPRESENTAÇÃO DO  
MEXICANO EM CONTEXTOS FÍLMICOS**

MONTEIRO – PB  
2014

**TATIANA FELIX FEITOSA**

**ESTEREÓTIPOS CULTURAIS E A REPRESENTAÇÃO DO  
MEXICANO EM CONTEXTOS FÍLMICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza

MONTEIRO – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F313e Feitosa, Tatiana Felix.

Estereótipos culturais e a representação do mexicano em contextos filmicos [manuscrito] : / Tatiana Felix Feitosa. - 2014. 44 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, Departamento de Letras".

1. Estereótipos. 2. Cinema. 3. Espanhol-Língua Estrangeira. 4. Cultura mexicana. 5. Ensino-aprendizagem. I. Título.

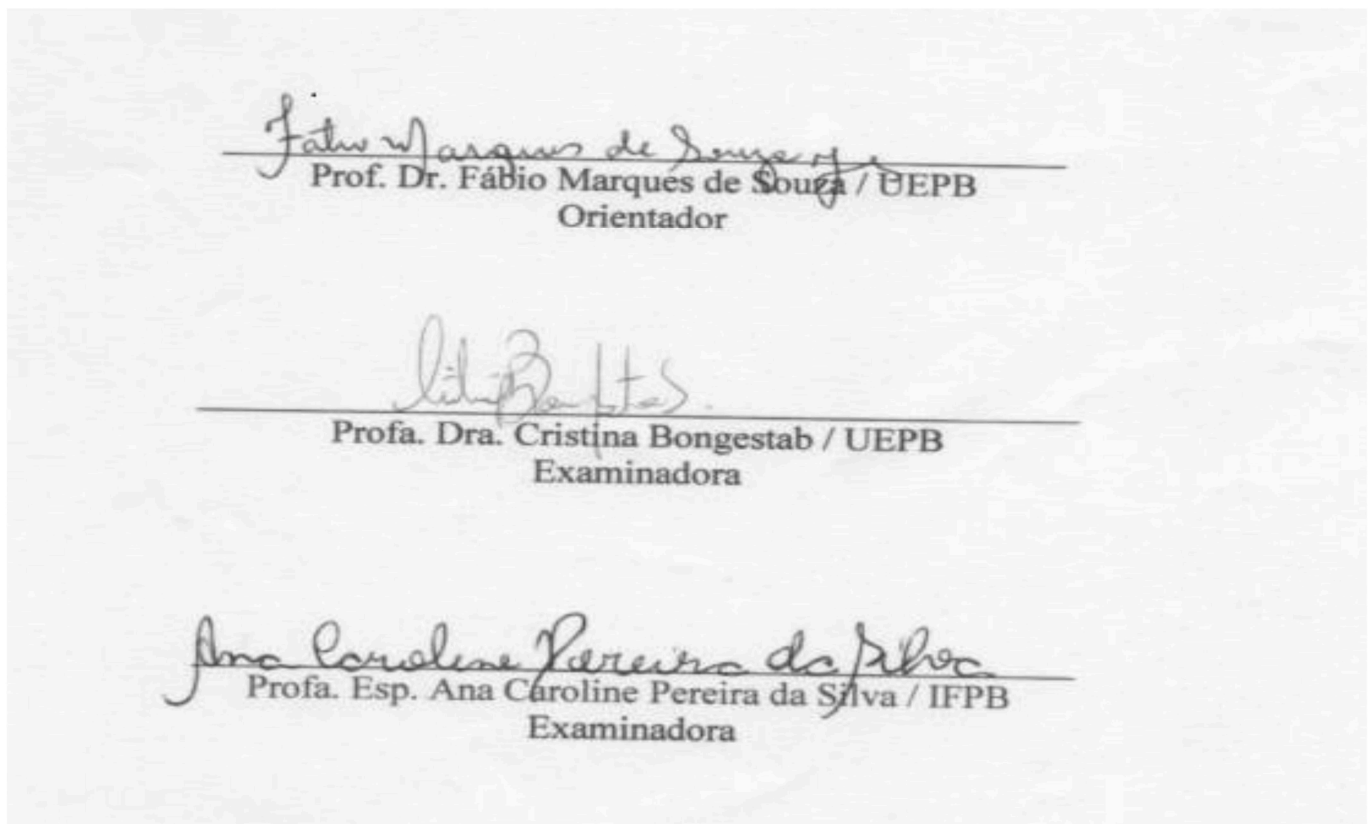
21. ed. CDD 791.43

# ESTEREÓTIPOS CULTURAIS E A REPRESENTAÇÃO DO MEXICANO EM CONTEXTOS FÍLMICOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26/09/2014.

BANCA EXAMINADORA



Ao meu pai (*in memoriam*) e à minha mãe, Luzinete, pelo  
companheirismo.

## AGRADECIMENTOS

Ao Márcio Gomes, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Dr. Fábio Marques de Souza, pelas leituras sugeridas ao longo das orientações e pela dedicação.

Ao meu pai Feitosa (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Marcelo Medeiros, Márcio Gomes, Paulo, Adeilson, Sam Thiago, Doroteia e Cristiane que contribuíram ao longo destes meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A imagem é um modo da presença que tende a suprir o contato direto e a manter juntas, a realidade do objeto em si e a sua existência em nós (Alfredo Bosi).

## RESUMO

A cultura é um dos principais elementos de identificação dos sujeitos com determinada comunidade linguística. Dessa forma, ao aprendermos uma Língua Estrangeira (LE) faz-se necessário conhecermos a cultura do Outro, pois a falta desse conhecimento pode fomentar o desenvolvimento e a fossilização de estereótipos negativos e, portanto, prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é desejável que o professor medie um ensino que provoque inquietações e mudanças na forma de compreender o mundo. Estas reflexões podem ser mediadas pelo cinema, um excelente recurso de promoção de conhecimentos, comportamentos e atitudes representadas em contextos verossímeis e sem manipulações com fins didáticos. Diante do exposto, esta pesquisa bibliográfica objetiva demonstrar como o cinema pode ser um recurso vantajoso para o ensino de Espanhol – Língua Estrangeira (E-LE), quando usado de maneira apropriada com vistas à reflexão. Após a discussão teórica, apresentamos propostas de encaminhamentos didáticos a partir da análise de algumas obras que retratam a cultura mexicana com alguns traços de estereótipos que podem dificultar a aquisição do E-LE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estereótipos. Cinema. Espanhol - Língua Estrangeira. Cultura Mexicana. Ensino-aprendizagem.



## RESUMEN

La cultura es uno de los principales elementos de identificación de los sujetos con determinada comunidad lingüística. De esta forma, al aprender una Lengua Extranjera (LE) es necesario conocer la cultura del Otro, pues la falta de ese conocimiento puede fomentar el desarrollo y fosilización de estereotipos negativos y, por lo tanto, perjudiciales al proceso de enseñanza-aprendizaje. Por eso, es conveniente que el profesor medie una enseñanza que provoque inquietudes y cambios en la manera de comprender el mundo. Estas reflexiones pueden ser mediadas por el cine, un excelente recurso de promoción de conocimientos, comportamientos y actitudes representadas en contextos verosímiles y sin manipulaciones con fines didácticos. Delante de lo expuesto, esta pesquisa bibliográfica objetiva demostrar como el cine puede ser un recurso ventajoso para la enseñanza de Español – Lengua (E-LE), cuando usado de manera apropiada con vistas a la reflexión. Después de la discusión teórica, presentamos propuestas didácticas a partir del análisis de algunas obras que retratan la cultura mexicana con algunos rasgos de estereotipos que pueden dificultar la adquisición de E-LE.

**PALABRAS-CLAVE:** Estereotipos. Cine. Español - Lengua Extranjera. Cultura Mexicana. Enseñanza-aprendizaje.

## LISTA DE TABELA

<b>TABELA 1 –</b>	Descrição dos filmes selecionados.....	34
-------------------	--	----

## Sumário

<b>Capítulo I: Percurso da investigação</b> .....	12
1.1 Introdução .....	12
1.2 Problema de pesquisa e justificativa.....	15
1.3 Objetivos: geral e específicos .....	15
1.4 Metodologia.....	16
1.5 Organização da monografia.....	18
<b>Capítulo II: Perspectivas teóricas</b> .....	19
2.1 A Linguística Aplicada (LA): ensino-aprendizagem de línguas .....	19
2.2 Cultura e ensino de línguas: uma perspectiva sociocultural com vistas à interculturalidade .....	21
2.3 O cinema como dispositivo potencializador do processo de ensino-aprendizagem de E- LE .....	25
2.4 Estereótipos culturais e preconceitos: o outro no processo de aprendizagem de Língua Estrangeira .....	28
2.4.1 A representação do mexicano em contextos fílmicos: desmistificação de estereótipos.....	31
2.4.2 Possível proposta de análise a partir das teorias apresentadas e dos filmes selecionados, podendo ser utilizada numa sequência didática. ....	33
<b>Considerações finais</b> .....	40
<b>Referências</b> .....	42

## Capítulo I: Percurso da investigação

### 1.1 Introdução

O cinema<sup>1</sup> como recurso para o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas nos possibilita utilizar uma vastidão de elementos – trama, ideologia, sons, cenários, movimentos de câmera, personagens, vestimentas – como dispositivos motivadores baseados no contexto de vida dos envolvidos na trama fílmica. Por meio do cinema podemos conhecer e nos aproximar de culturas distantes, ao privilegiar as crenças, tradições, hábitos linguísticos e comportamentais dos sujeitos retratados.

Este recurso é muito expressivo, ainda mais, se bem trabalhado na sala de aula. Já que, com as novas tecnologias - cinema, internet, blogs etc - inseridas no meio educativo é possível um ensino mais dinâmico, que aborde questões e situações que, na maioria das vezes, são desconhecidas do contexto do aluno, além de ser um excelente recurso interdisciplinar, pois integra temas transversais e disciplinas diferentes.

Deste modo, este trabalho visa aproximar a relação entre o aprendiz de Língua Estrangeira (doravante LE), o cinema e as crenças que permeiam o complexo processo de ensino-aprendizagem; usando de tal esquema para refletir acerca de como o componente cultural influencia o aprendiz no contexto da língua estudada. Apresentaremos, assim, no decorrer desse trabalho, as teorias que envolvem e embasam esta pesquisa, tendo como pontos principais: as contribuições da Linguística Aplicada, a perspectiva sociocultural e a visão intercultural, a importância do recurso fílmico e o estereótipo como forma de preconceber - positiva ou negativamente - um indivíduo ou uma região, especificadamente relacionado a imagem do México veiculada pela mídia, já que este é um país de Língua Espanhola e,

---

<sup>1</sup> Compartilharemos, nesta monografia, do uso do termo cinema em seu sentido amplo, como imagem em movimento, independente do suporte, exceto quando for feita referência explícita nesse sentido. O cinema pode assumir vários formatos e ser exibido de diversas formas, por isso se fala hoje em audiovisual, num sentido mais geral, incluindo os vários formatos disponíveis para dispositivos móveis, a película, a fita de vídeo, o disco de DVD, o *Blu-ray* e outras formas digitais de imagem tão comuns e presentes em nossa contemporaneidade (SOUZA, 2014).

portanto, favorece a nossa pesquisa no que diz respeito ao ensino de Espanhol Língua Estrangeira (doravante E-LE), dentro da sala de aula.

Em outras palavras, o uso do cinema em sala de aula pode aproximar o aluno de contextos inesperados, de costumes e tradições “estranhas”, de relações sociais conturbadas, como também de problemas sociais alarmantes. De tal modo, Trevizan (1998) afirma que:

a arte cinematográfica, além de representar a vida, dá forma às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. O filme reúne extraordinário volume de informações, nas mais diferentes áreas da experiência humana e por isso deve ser utilizado, nas escolas, como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações (p. 85).

Esta arte representa a vida, pois o filme é produto de pesquisas, de observações pautadas em uma realidade “temporal” que existe ou que já existiu ou até mesmo que poderia existir, logo, verossímil. Deste modo, conforme nos apresenta Souza (2014), este recurso didático apresenta-se sem manipulações com fins didáticos.

Evidenciaremos, assim, as possíveis etapas necessárias para este novo olhar acerca do *Outro*. Visto que, aquilo que nos é estranho nos causa medo e, conseqüentemente, pré-julgamento daquilo que nos diferencia. Por isso, é desejável que o professor reflita e procure levar o aluno a familiarizar-se com todo este processo de forma crítica.

Uma vez que, por muito tempo, o ensino-aprendizagem de LE foi norteado por um conceito de cultura na maioria das vezes superficial, o que nas palavras de López (2005) era visto como algo “acessório”, ou seja, só existia como adorno em livros didáticos; no momento atual, vemos como este conceito vem evoluindo em busca de uma aprendizagem mais aberta ao novo, já que, nos modelos tradicionais a relação entre língua e cultura era “totalmente” dissociada. Hoje, com os novos modelos de enfoques comunicativos há uma tentativa de estabelecer uma relação mais palpável entre língua e cultura.

Por conseguinte, o componente cultural associado ao trabalho com o cinema tem por finalidade colocar o aluno em contato com amostras culturais autênticas, mediando de forma contextualizada o contato do aprendiz com o *outro*, como também, verificando diferenças e semelhanças que compartilham e que podem auxiliar o aprendiz na construção de sua própria identidade, por meio do “diálogo cultural”. Assim, “tratando-se de identidade, é impossível concebê-la fora da relação com o outro, pois é na diferença com esse *outro* que conseguimos afirmar categoricamente quem supomos ser, ainda que essa afirmação seja sempre incompleta, provisória, contingente” (IRALA, 2010, p. 177).

É evidente que esse é um trabalho contínuo, que pode ser expandido para outras disciplinas, através de temas transversais, por exemplo. O ponto principal é valorizar e

trabalhar essa relação com o *outro*, ao nos colocarmos no lugar daquele que nos é *diferente* por meio do conhecimento das diferenças e semelhanças culturais, pois os problemas com estereótipos e preconceitos surgem de um mau entendimento do que significa ser este *outro*, ser o *diferente*.

Nossa proposta inicial de pesquisa contemplava a elaboração e a aplicação de sequências didáticas visando observar as etapas fundamentais para utilização eficiente do cinema na identificação e desconstrução de estereótipos culturais negativos. Contudo, por limitações de tempo e espaço, a etapa de aplicação ficará prevista para uma posterior oportunidade, num curso de pós-graduação. A fase de aplicação está pensada para um curso piloto com 30h, tendo como público-alvo alunos Letras-Espanhol, professores de E-LE em formação.

Demonstraremos, através de um esboço, como seria nossa proposta didática futura, como podemos observar no capítulo 2, subseção 2.4.2, (p. 33). Nossa intenção com a demonstração dessa aplicação didática é contribuir com aqueles que se dedicam ao complexo processo de ensino-aprendizagem de E-LE, de forma a buscar um ensino reflexivo.

Portanto, o nosso intuito é levar o aluno a motivar-se, para que ele tenha contato com o outro, com amostras autênticas (ALMEIDA FILHO, 2008) não só de fala, mas também de elementos culturais referentes ao *Outro*.

Vemos, assim, que a LE pode ser aprendida com mais facilidade e sentido, a partir de contextos socioculturais verossímeis. Deste modo, não é preciso estar imerso no país para “dominar” a LE, em um contexto de aprendizagem que esteja o mais próximo possível da língua meta, propiciando ao aprendiz uma aprendizagem significativa e satisfatória.

Este trabalho também vem chamar a atenção para um fato hoje muito presente que é o trabalho com o cultural, em meio ao imediatismo da informação, nada mais justo que aliar este componente ao recurso cinematográfico como um meio que propicia o conhecimento acerca do outro.

Assim, para embasar nosso trabalho acolheremos as contribuições teóricas de autores como: Moran (1995), Napolitano (2011), Pereira (2002), Souza (2014), Santos (2002), López (2005), Potasznik & Lima (1993), Trevizan (1998) PCN’S (1999) e OCEM (2008), entre outros. Contribuindo, deste modo, para o embasamento deste trabalho, que tem por finalidade analisar e, posteriormente, sugerir o trabalho com o recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula, fazendo uma ligação entre educação e cinema. Este tema pode ser bem aproveitado ao ser utilizado de acordo com os critérios desenvolvidos por Moran (1995), entre

outros, promovendo, sempre que possível, uma junção crítica e reflexiva acerca do cinema na sala de aula como estratégia de ensino da língua alvo estudada.

## 1.2 Problema de pesquisa e justificativa

A aprendizagem de uma língua estrangeira não é fácil, pois estamos diante de um mundo diferente daquele que vivenciamos no cotidiano. No caso da língua espanhola, corrobora o fato dos aprendizes subestimarem essa língua, gerando o mito de que a língua espanhola é uma língua fácil, o que é um equívoco. Estudar uma língua diferente da nossa requer uma sensibilização acerca da cultura deste *outro*. Pois,

O domínio de outro idioma não se reduz à mera aquisição de um instrumental: algo que se maneja com maior ou menor facilidade para alcançar um propósito (...). Apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo (GOETTENAUER, 2005, p. 64).

Vemos, assim, que os problemas referentes a um conhecimento superficial da língua-alvo pode ocasionar o surgimento de estereótipos, de todos os tipos, acerca da cultura meta. Dessa forma, ao se estudar a língua, deve-se estudar também a cultura, os modos de vida do Outro.

Deste modo, nosso problema de pesquisa tem por base o uso do cinema como um dispositivo de ensino-aprendizagem que facilita a aproximação entre o aprendiz e a língua estudada de forma significativa.

Assim, sugerimos o trabalho com o componente cultural em consonância com o conteúdo fílmico na tentativa de desmistificar problemas surgidos no processo educativo como, por exemplo, os estereótipos negativos. No caso da língua espanhola, optamos por trabalhar especificadamente com amostras de filmes que trazem a figura do mexicano de forma estereotipada.

## 1.3 Objetivos: geral e específicos

Esta monografia centra-se em discussões acerca do uso do cinema na sala de aula de E-LE para trabalhar o conceito de cultura e suas implicações. Neste intuito, temos por objetivos:

- **Geral:**

- Demonstrar como algumas representações cinematográficas podem levar o aluno a aprender/adquirir a Língua Estrangeira de forma significativa, ao aproximá-lo de elementos socioculturais, como costumes e tradições, que envolvem a cultura meta.

- **Específicos:**

- Mostrar como o cinema/filme pode ser vantajoso para o ensino/aprendizagem de E-LE quando usado de forma reflexiva, para levar o aprendiz a um conhecimento crítico da língua/cultura.
- Analisar, através de filmes selecionados, temáticas que possuam uma carga cultural revestida de possíveis estereótipos.
- Incentivar uma atitude positiva e desprovida de estereótipos frente à cultura do Outro.

## 1.4 Metodologia

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de base qualitativa e a consistência pode ser checada por meio de exame detalhado da bibliografia, comparando os achados ou observações com aqueles da literatura com o intuito de observarmos e analisarmos o processo de representação de filmes no ensino-aprendizagem de E-LE por meio das fontes encontradas. Pensando nisto, utilizamos como exemplo para essa pesquisa algumas amostras de filmes que apresentam em seu conteúdo a cultura e temas que exploram a imagem do Outro, representado de forma estereotipada.

Iniciamos nosso trajeto com a pesquisa bibliográfica. Segundo Moreira & Callefe (2008, p. 74): “Como todos os demais tipos de pesquisa a bibliográfica exige do pesquisador a reflexão crítica sobre os textos consultados e incluídos na pesquisa”, ao apresentar embasamento teórico adequado que possibilite uma investigação mais aprofundada, tendo em vista a interpretação de tais amostras verificadas nas propostas didáticas, este trabalho mostrará a seleção dos filmes e os possíveis usos didáticos dos mesmos dentro da sala de aula, porém sua aplicação ocorrerá em uma oportunidade futura.

Este tipo de pesquisa é fomentada a partir de subsídios existentes acerca do assunto em questão, sendo compostos por livros, monografias, teses, artigos científicos e demais fontes.



De acordo com Moreira & Calfe (2008, p. 74), “a pesquisa bibliográfica é por si só um tipo de pesquisa”. E, o intuito dessa pesquisa é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi produzido na área em questão” (2008, p. 74). Servindo, assim, como base de reflexão crítica para o trabalho que desenvolvemos.

Deste modo, tomamos como referência para nossa pesquisa fontes teóricas de autores como Moran (1995), Napolitano (2011), Santos (2002), Souza (2014), Pereira (2002) para podermos demonstrar a relevância da cultura e do tratamento dado ao recurso audiovisual dentro da sala de aula, no ensino de LE. Esta pesquisa proporcionará uma revisão de literatura da área com o intuito de propor alguns encaminhamentos para a prática de sala de aula, levando em conta não só a exibição do “outro” em filmes, mas também os elementos culturais expostos.

Neste sentido, refletiremos acerca da linguagem e da cultura, e como ambas são inseparáveis, já que uma deve estar associada à outra. Segundo Goettenauer (2005), o “desafio é inverter o processo: não a cultura a serviço da língua, mas a língua como um componente cultural (p. 65)”.

Neste sentido, vemos que o desafio é trabalhar as diferenças e mostrar como essa proposta pode se reverter e propiciar um ensino reflexivo, podendo ser trabalhado de forma contextualizada e dinâmica. Tudo isto, visando à construção da identidade de cada um e do que significa ser o outro, tendo em vista o respeito e a alteridade.

Os filmes selecionados como *corpus* foram: *Caminhando nas nuvens*, *El muerto*, *A virgem de Juarez*, *Amores Perros* e *Babel*. Esta escolha se deu a partir de uma visão pessoal (como espectador), já que ao assisti-los percebemos como a cultura mexicana era retratada. Os filmes poderão ser trabalhados também a partir de uma sequência lógica: o primeiro, *Caminhando nas nuvens*, apresenta um modelo tradicional de família; o segundo, *El muerto*, apresenta o dia dos mortos no México e o mito que existe sobre o Deus da morte criado a partir de crenças pré-colombianas; o terceiro, *A virgem de Juarez*, mostra a violência e os descasos sofridos por mulheres, especificamente, na cidade mexicana de Juarez, que é uma cidade fronteira com os EUA; o quarto, *Amores perros*, exhibe uma cidade contrastante com o subúrbio e mostra temas como pobreza, violência urbana, bem como a forma diferente de abordagem fílmica; o quinto, *Babel*, é dirigido pelo mesmo diretor de *Amores Perros*, este filme mostra três histórias diferentes, porém nosso intuito é focar apenas uma das histórias, que retrata os mexicanos (nos EUA), porém as três histórias interligam-se de alguma forma, influenciando o desfecho do filme.

Em fim, o cinema será o meio e o fim de nossa pesquisa para, assim, vincularmos ensino e cultura na tentativa de mostrarmos que a língua é composta de elementos verbais e não verbais, como conhecimentos, crenças, tradições que podem facilitar a aprendizagem da LE.

### **1.5 Organização da monografia**

Este trabalho está dividido em dois capítulos, organizados da seguinte forma: no primeiro, apresentamos uma breve introdução na qual discorremos a respeito do percurso desta pesquisa, bem como da justificativa, dos objetivos e da metodologia.

No segundo capítulo, apresentaremos as bases teóricas que fundamentam e direcionam esta investigação. Discutiremos, assim, o conceito de estereótipos e sua desmistificação. Apresentaremos também um esboço acerca do trabalho com o cinema para abordar as questões discutidas e sua aplicação em possíveis sequências didáticas. Por último, apontaremos nossas considerações finais e pretensões futuras para nossa pesquisa.

## Capítulo II: Perspectivas teóricas

Neste capítulo apresentaremos o arcabouço que constitui o embasamento teórico desta pesquisa. Discutiremos, brevemente, as contribuições da Linguística Aplicada para o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Mostraremos também estudos sobre as contribuições do cinema como dispositivo potencializador do processo de ensino-aprendizagem de E-LE e os estereótipos culturais observados em filmes, focalizando o tratamento dado a imagem do mexicano em alguns filmes selecionados.

### 2.1 A Linguística Aplicada (LA): ensino-aprendizagem de línguas

A Linguística Aplicada surgiu em 1946 e estuda a língua como prática social, inserida em contextos reais de uso. Esta disciplina possui um caráter interdisciplinar ao envolver diversas áreas na tentativa de solucionar problemas de uso da linguagem e, no nosso caso, encontrados no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Portanto, a LA é:

una disciplina científica, mediadora entre el campo de la actividad teórica y práctica, interdisciplinar y educativa, orientada a la resolución de los problemas que plantea el uso del lenguaje en el seno de una comunidad lingüística (SANTOS GARGALLO, 2004, p. 10).

Esta área do conhecimento busca detectar problemas encontrados em um contexto de uso real da linguagem e busca propor encaminhamentos, sendo uma disciplina de caráter interdisciplinar e mediadora, ou seja, medeia o conhecimento teórico advindo de outras disciplinas, para solucionar problemas do uso da linguagem, como também cria seu próprio conhecimento, contribuindo, assim, para a solução de problemas decorrentes do uso da linguagem.

Neste sentido, a disciplina em questão surgiu como um campo pequeno de estudos e ao longo de sua história ampliou seus horizontes, abrangendo não só o ensino de línguas, mas, englobando a detecção e correção (SANTOS GARGALLO, 1993) de problemas encontrados no uso da linguagem, decorrente de várias ordens como: mal uso de materiais didáticos, de tradutores online, de distúrbios na fala, dentre outros.

Cabendo a LA o árduo trabalho de investigar como ocorrem certos fenômenos linguísticos decorrentes da comunicação, como também que fatores estarão envolvidos neste processo, como, por exemplo, a motivação, a interferência causada pela Língua Materna e

pela Língua Estrangeira, dentre outros fatores que repercutem no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Vemos, assim, como esta disciplina é responsável por apontar e trabalhar os aspectos didáticos - metodológicos presentes no ensino de língua estrangeira, com questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem e fornecendo, assim, subsídios para todo o processo.

Neste sentido, vemos a importância da LA para o ensino-aprendizagem de qualquer língua, sendo esta imprescindível na busca de um ensino mais significativo, voltado para a prática social.

Estudar uma língua não se resume apenas a aprender gramática, mas envolve os componentes socioculturais, abrindo espaço para o uso das novas tecnologias e para a desmistificação de estereótipos e preconceitos. Em outras palavras, permitindo ao aluno alcançar um nível de competência comunicativa, que será desenvolvida a partir da interação, do contato com a língua estudada. O termo competência comunicativa, citado, irá designar o conhecimento ou a habilidade adquirida pelo falante/ouvinte para usar uma determinada língua.

Deste modo, vivemos em um processo de transformação e de globalização, que requer a capacidade de criarmos pontes, de negociarmos os sentidos por meio do compartilhamento de experiências. Por isto, a LA trabalha com experiências que levem a reflexões sobre como os sujeitos, professores e alunos, envolvidos no processo de ensinar e aprender estão ocupando os seus papéis e qual a implicância disto para a educação.

A LA configura-se como uma disciplina autônoma e interdisciplinar, que busca respostas para perguntas atuais de uso da linguagem, usando como embasamento teórico discussões das diferentes áreas como: sociologia, psicologia, antropologia etc. Usando de tais meios para “desenvolver seus próprios modelos teóricos de linguagem e de uso da linguagem e, depois, usa esta informação e teoria em áreas práticas, tais como organização de programas, teoria da fala, planejamento linguístico” (CELANI, 1992, p. 17).

Os estudos em LA buscam responder às perguntas atuais na tentativa de solucionar problemas e questões emergentes tornando seus estudos mais abrangentes. Assim, no processo de ensinar e aprender estão envolvidos vários processos como fatores internos e externos que influenciarão a aprendizagem.

Deste modo, estão implícitos nesse processo crenças que são compartilhadas e que envolvem o docente e o aprendiz, influenciando estas ações. Por isso, faz-se necessário conhecer e trabalhar estas crenças para que elas não venham a prejudicar o ensino/aprendizagem de forma a desmotivar os envolvidos no processo. Estas crenças vão

desde a forma de ensinar do professor e do aprender do aluno, até àquelas relacionadas à criação e fossilização de estereótipos e preconceitos.

Neste sentido, as crenças podem ser definidas como “entidades dinâmicas, sociais e relacionadas com a linguagem, o que significa que podem mudar de um aluno para outro, de uma época para outra, de um contexto para outro e até mesmo dentro de um mesmo contexto” (KALAJA, 2003 *apud* ZOLIN-VESZ, 2013, p. 27). Portanto, as crenças como entidades dinâmicas são variáveis e ganham corporificação ao serem observadas na linguagem e nas formas de lidar com o diferente.

Neste sentido, este trabalho se filia à pesquisa em LA para embasar o quadro geral dos objetivos pretendidos com esta investigação a respeito do uso do cinema, bem como do componente sociocultural, para indicar e direcionar o processo de ensinar e aprender uma LE, especificadamente em benefício da Língua Espanhola. Pensando nisto, a próxima seção será dedicada à explicitação de algumas teorias que nos ajudam a entender o funcionamento de um ensino voltado para uma perspectiva sociocultural.

## **2.2 Cultura e ensino de línguas: uma perspectiva sociocultural com vistas à interculturalidade**

A cultura pode ser trabalhada na sala de aula com o intuito de formar cidadãos preocupados não apenas com sua própria realidade, mas também com o *outro*, levando-o a descobrir e conviver com semelhanças e diferenças que ora se aproximam, ora se afastam da sua realidade linguística e cultural.

Segundo Plog & Bates (1990 *apud* AGUILERA REIJA, 1996, p. 127) a cultura pode ser definida como o

sistema de creencias, valores, costumbres, conductas y artefactos compartidos, que los miembros de una sociedad usan en interacción entre ellos mismos y con su mundo, y que son transmitidas de generación en generación a través del aprendizaje.

Observamos, deste modo, que o termo cultura é muito mais complexo, envolve todo um conjunto de atitudes que levam a um entendimento do que é ser este *outro*, englobando a interação que se produz a partir do contato. Por isto, deve-se ter o cuidado de não contribuir com visões estereotipadas no ambiente educativo ao promover a sensibilização do aprendiz.

Portanto, é necessário um trabalho de aproximação que leve o aluno a sentir-se como parte do contexto cultural que está estudando. Miquel López (2005) afirma que “El

componente cultural sólo es observable en el discurso, en la comunicación, por tanto, en manifestaciones, enunciados o actos de habla contextualizados (p. 524)”. Vemos, assim, que aprender uma língua equivale a aprender as particularidades dessa língua, como a cultura. Porém, ambas (língua e cultura) não devem ser aprendidas de forma descontextualizada.

Desta forma, Ehrichs (2011) afirma que “el entorno cultural en el que crecemos condiciona nuestra identidad lingüística, pues esas pautas de comportamiento transmiten información aun no siendo nuestra intención (p. 183)”. Assim, tanto a língua como a cultura são transmitidas e assimiladas através dos processos comunicacionais e de forma natural, pois ao nascermos vamos aprendendo a partir da observação e do convívio a língua do entorno, que se torna nossa língua materna e assim aprendemos as regras comportamentais do ambiente em que estamos participando.

Com isto, vemos que promover a pluralidade cultural na sala de aula é aproximar o aprendiz do *outro*, da língua que se estuda, através do respeito ao que é diferente. Este respeito pode ser conseguido por meio da perspectiva intercultural, apontada por Ehrichs (2011) como um ensino que “se efectúa dentro de un contexto pluricultural, que toda cultura es válida, diversa, coherente y contradictoria, y que en la coexistencia con otras se impregna y/o se transforma, pasando por un dinamismo recíproco que las valorizar a través del contacto (p. 185)”. A partir da perspectiva intercultural, vemos que o contato é promovido a partir do respeito ao *outro*, evitando-se o surgimento e a persistência de estereótipos e preconceitos vinculados à cultura e a língua estudada.

Assim, ter uma atitude intercultural implica conhecer o *outro* e entendê-lo a partir do diálogo, do estranhamento inicial e, posteriormente, da integração. Sendo, por isto, importante um ensino de línguas que tenha por base a interculturalidade. Paraquett (2010) acredita que um ensino voltado para a interculturalidade pode contribuir para uma reflexão crítica a respeito do ensino/aprendizagem de línguas, ao se trabalhar “em prol da desconstrução de falsas crenças, de estereótipos culturais e de modelos de aprendizagem que sejam redutores ou simplistas” (PARAQUETT, 2010, p. 137). Então, um ensino voltado para a interculturalidade é a saída para uma aprendizagem/aquisição<sup>2</sup> significativa, ao abordar a desconstrução de estereótipos e preconceitos que podem dificultar a aprendizagem e a aproximação ao *outro*.

De acordo com Paraquett (2010) a promoção da interculturalidade estaria centrada na união, na convivência mútua dos grupos culturais em prol da “interdependência”, ou melhor, da igualdade cultural. Por isso, este termo interculturalidade se adequa melhor no

---

<sup>2</sup> O termo aprendizagem/aquisição está sendo usado com o mesmo sentido neste trabalho.

ensino/aprendizagem, já que promove a conscientização do aprendiz em sua atitude frente ao *outro*. Atitude, esta, que deve fomentar o diálogo, a aproximação entre os diferentes grupos culturais quer seja na escola, quer seja em casa, pois muitas vezes atitudes preconceituosas e estereotipadas originam-se dentro do próprio ambiente familiar. Visto que a nossa sociedade ainda é muito categórica, a mudança que queremos deve começar na escola através do diálogo.

Portanto, para que o ensino/aprendizagem de LE seja significativo é necessário um maior aprofundamento a respeito da cultura, da pluralidade cultural de um povo. Já que, o tratamento dado a este tema, pelo professor, é indicador de um ensino integrador e mediador do contato entre o aprendiz e o *outro* (o estrangeiro), sendo assim, o termo cultura pode ser definido como “el conjunto aprendido de tradiciones y estilos de vida socialmente adquiridos de los miembros de una sociedad, incluyendo sus modos pautados y repetitivos de pensar, sentir y actuar (es decir, su conducta)” (HARRIS, 1990, p. 8 *apud* EHRICHS, 2011, p. 182). Neste sentido, a cultura apresentada em sala deve ser aquela que garanta ao aluno o conhecimento das diferenças e semelhanças da cultura do *outro*. Na medida em que nos aproximamos do *outro* sabendo das particularidades que possui, diminuiremos o nosso olhar estereotipado sobre ele, como um meio de ligação entre *nós e o outro*.

Vemos, portanto, que entre as várias definições do termo cultura o importante é o trabalho com este tema dentro do ambiente físico que é a escola, e que também é responsável por difundi-la e fazer com que as novas gerações saibam o que realmente representa isto para um povo. Para sabermos a importância da cultura para o ensino, observamos como este termo é referido nos PCNs. Ao se referirem ao conceito de cultura ou pluralidade cultural, postulam que este conhecimento ao inserir-se na escola,

caracteriza-se como o estudo das alteridades, no qual se afirma o reconhecimento do valor inerente a cada cultura (...). Cada cultura tem sua história, condicionantes, características, não cabendo qualquer classificação que sobreleve uma em detrimento de outra (PCN, s.d., p. 131).

Toda cultura desenvolve-se em meio à instabilidade. Assim, é importante a conscientização de que toda cultura possui suas peculiaridades e nenhuma é melhor ou pior que a outra, apenas estamos acostumados com a nossa e, portanto, isto pode dificultar nosso entendimento acerca de certa atitude ou costume assumido pelo *outra* cultura. Contudo, esta aproximação entre cultura e escola precisa ser melhorada há muitos desafios a transpor. Todos nós sabemos que há um distanciamento entre estas ideias e a realidade.

Neste sentido, toda cultura está sujeita a mudanças como afirmam os PCNs “Todas as culturas estão em constante processo de reelaboração, introduzindo novos símbolos, atualizando valores, adaptando seu acervo tradicional às novas condições historicamente construídas pela sociedade (PCN, s.d, p. 132)”, pois acompanham a evolução e as condições humanas, de forma dinâmica e flexível. O vocábulo cultura associa-se também ao termo identidade, que se desloca para acompanhar as transformações ocorridas no meio social, criando no sujeito um senso simbólico a respeito de heranças e de valores culturais entre os membros de uma mesma sociedade.

Assim, o ensino de LE deve ser pautado nas manifestações culturais referentes à língua que está sendo estudada, já que como sabemos apenas os conhecimentos linguísticos não são suficientes para a aprendizagem de uma língua. Isto deve ser trabalhado no dia-a-dia de sala de aula, a partir da abordagem de temáticas referentes à pluralidade cultural como conhecimento de atitudes, comportamentos, que fazem com que o aluno se sinta inserido de alguma forma no contexto cultural da língua meta e também de sua língua materna. Ao entender o *outro*, o aprendiz de língua estrangeira entende também o seu mundo, havendo assim uma troca e, com isto, um novo jeito de ver a cultura, por meio de respeito mútuo.

Deste modo, observamos que o conceito semiótico de cultura difundido por Geertz (1978) busca esta interpretação, esta compreensão referente ao *outro*, que não pode ser captada através de pequenos cortes, mas de uma rede de conexões com vários elementos que guiam uma cultura, como: crenças, costumes, tradições, língua, gestos, comidas. Estes elementos só podem ser entendidos através do contexto no qual todos estes elementos estão inseridos. Por isso, é difícil para um aprendiz entender o funcionamento de uma cultura apenas pela gramática, sendo o papel da escola preparar o aluno para entender estas diversidades apresentadas.

A compreensão do conceito “cultura” não se esgota, não possui um fim em si mesmo, sendo suscetível a reflexões e a redefinições, pois a mesma não é estável, ela também sofre mudanças no transcorrer do desenvolvimento humano e social.

Na seção seguinte apresentaremos um breve esboço do uso do recurso cinematográfico na sala de aula e sua importância para o ensino de línguas.



### 2.3 O cinema como dispositivo potencializador do processo de ensino-aprendizagem de E-LE

O uso do cinema na sala de aula é um importante aliado de ensino-aprendizagem de LE. Neste sentido, Napolitano (2011) nos apresenta que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (p. 11).

Vemos, assim, que o trabalho com este dispositivo pode levar o aluno a conhecer contextos inesperados, pois estão pautados no cotidiano das pessoas do lugar retratado. Deste modo, a cultura passa a ser o ponto chave da aprendizagem, por meio dela o aprendiz aproxima-se da língua, do povo, dos costumes e de crenças que não se tem acesso através da gramática, já que os manuais didáticos nem sempre priorizam a cultura como um elemento essencial para a aprendizagem.

Por conseguinte, a utilização do cinema na sala de aula nos faz refletir sobre várias possibilidades significativas de uso. A sétima arte pode ser considerada de grande relevância para o ensino, pois se podem trabalhar diversos elementos verbais e não verbais como, por exemplo: introduzir variedade de temas, desenvolver a compreensão, trabalhar elementos linguísticos em seu contexto, sendo um suporte muito próximo do aluno e que leva a realidade para a sala de aula por meio de cenas que imitam a vida real. Todas estas possibilidades citadas contribuem para um ensino voltado para a interculturalidade, ao visar o desenvolvimento da competência sociocultural e contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

Deste modo, o uso de tal recurso pode ser inapropriado quando usado de maneira equivocada, visto que o filme não deve ser usado apenas com um fim em si mesmo. Para Moran (1995), o professor deve selecionar filmes/vídeos que sejam adequados ao conteúdo trabalhado na sala de aula, bem como adaptados a faixa etária dos alunos, em um processo de amadurecimento, entre a temática do filme e o conteúdo ensinado. Ainda, para Moran (op. cit.) o filme deve ser trabalhado antes, durante e depois da exibição, tendo que haver um planejamento para que o filme não sirva apenas como uma desculpa para camuflar a aula. Portanto, é necessário um trabalho de ensino/aprendizagem que leve o aluno a refletir sobre o que foi visto, em um processo de aproximação ao *outro*. Desta forma, “o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços” (MORAN, 1995, p. 01), em contextos diferentes do nosso, tornando-se um dispositivo que

auxilia e diversifica o ensino/aprendizagem. Segundo o teórico citado, há também dinâmicas de análise fílmica a serem trabalhadas na sala de aula, por exemplo: análise globalizante, que articula a mediação entre o filme e o conteúdo, de acordo com o que foi exibido.

De tal modo, ao trabalharmos com o componente cultural, no ensino, é fundamental refletirmos acerca da identidade que cada sujeito carrega consigo, sendo este fator determinante para a aprendizagem. Observamos, assim, como a identidade cultural de um povo é representativa, ainda mais no tocante a LE, havendo sempre um movimento ora de aproximação, ora de distanciamento nos processos de ensino/aprendizagem, pois,

**tratando-se de identidade**, é impossível concebê-la fora da relação com o outro, pois é a diferença com esse outro que conseguimos afirmar categoricamente quem supomos ser, ainda que essa afirmação seja sempre incompleta, ilusória, provisória, contingente (IRALA, 2010, p.177).

Deste modo, Irala (op. cit.) aponta que esta identidade ainda que incompleta, não existe fora da relação com o outro, sendo essa relação que faz sermos o que somos. Nossas atitudes, nossas motivações e crenças, desenvolvem-se em meio aos conhecimentos que trazemos arraigados em nós, podendo facilitar ou não a aquisição.

O cinema como ferramenta de aprendizagem não é algo tão novo, porém muitas vezes o professor ou a escola podem enfrentar dificuldades ao utilizá-lo. Por isso, Moran (1995) apresenta várias possibilidades de uso e de exploração didática do cinema na sala de aula. O filme é um excelente aliado na aprendizagem de qualquer língua, porém se utilizado de maneira incorreta não alcançará o resultado desejado. É necessário etapas a seguir, um trabalho de planejamento anterior para que o filme seja trabalhado com atividades que possam facilitar o engajamento, a interação e a reflexão acerca do material fílmico assistido.

Dentre os usos incorretos do recurso fílmico, listados por Moran (1995), estão: o “vídeo-enrolação”, que é o uso do filme/vídeo sem um planejamento prévio, servindo apenas como suporte para um problema inesperado como, por exemplo, a ausência do professor. Sendo, por isso, que Moran (op. cit.) apresenta algumas propostas de utilização do vídeo/filme como dispositivo de ensino/aprendizagem. De igual modo, dentre os usos propostos pelo autor, há duas propostas que melhor se encaixam em nossa pesquisa que são: o “vídeo como sensibilização”, que possibilita ao aluno conhecer algo novo; e o “vídeo como ilustração”, o qual leva o aluno a conhecer e aproximar-se de realidades desconhecidas pelos aprendizes. No caso da LE, vemos como a aprendizagem requer uma aproximação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, o *outro* se torna, dependendo do tratamento

dado ao filme, mais compreensível, mais sensível à realidade do aprendiz, promovendo assim um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

Segundo Moran (1995), faz-se necessário:

- Antes da exibição: situar o aluno sobre aspectos gerais do vídeo, como diretor, qualidade, não realizar juízo de valor antes da exibição ou interpretá-lo.
- Durante: fazer anotações sobre cenas que chamem a atenção, observar o comportamento dos alunos durante a exibição.
- Depois: se for necessário rever cenas importantes e explorar elementos presentes nas cenas que possam ajudar o aluno a compreender o assunto tratado. Elementos estes que são: música, ângulo da câmera, efeitos sonoros e visuais, vestimentas, etc.

Por conseguinte, após a realização destes processos, Moran (1995) indica dinâmicas de análise para serem trabalhadas depois da exibição como, por exemplo: análise em conjunto, análise globalizante, análise concentrada etc. Dinâmicas estas que facilitam aproximação entre o aprendiz e a cultura que está sendo representada no filme. O professor passa a ter um papel fundamental neste processo que é o de facilitador (mediador) do processo de aprendizagem, propondo nas palavras de Napolitano (2003) “desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas” (p. 15). Tudo isto para que o aluno torne-se um sujeito crítico, envolvido com a situação social não só de seu país, mas também dos países pertencentes à Língua Estrangeira estudada.

O motivo pelo qual o cinema nos seduz tanto talvez seja pela enorme capacidade de nos transportar para mundos distantes, ao representar a vida com semelhança. Segundo Trevizan (1998), “O cinema é e sempre será um jogo de arte, humanismo e sedução. Todo bom filme apresenta uma adequação perfeita entre o conteúdo (a história humana contada) e a linguagem fílmica, veiculadora deste conteúdo” (p. 85). Essa adequação não ocorre de qualquer forma, surge de estudos e de observação para garantir uma perfeita sintonia entre a história e os elementos deste processo. O cinema é um meio de conhecimento e de divulgação da alteridade, possui várias vantagens e benefícios. Porém, ao mesmo tempo em que é tão inclusivo, o filme é também propagador de problemas sociais, de estereótipos negativos, etc.

O recurso cinematográfico apresenta situações reais de uso que podem levar o aprendiz a ter contato e desenvolver a competência comunicativa, por meio da contextualização dos aspectos sociolinguísticos e culturais, ao possibilitar um ensino/aprendizagem mais significativo havendo, portanto, uma negociação de sentido. Deste modo, o aprendiz saberá como os nativos de determinada língua/cultura atuam, como se relacionam, como usam a entonação, os aspectos gestuais e, de certa forma, poderão estabelecer uma conexão entre sua

própria cultura e a cultura do *outro*. O recurso audiovisual, como acrescenta Corpas Viñals (2000) “es un soporte mucho más adecuado para sensibilizar al alumno sobre cuestiones socioculturales y propicia la reflexión sobre los modos de vida y los valores sociales, morales y estéticos de nuestra cultura” (p. 01). Vemos, assim, como o componente cultural pode ser bem trabalhado por meio do filme como um instrumento de sensibilização, ao conscientizar o aprendiz por meio do diálogo cultural, já que possibilita a aproximação a contextos socioculturais que facilitarão o entendimento acerca de vários aspectos e âmbitos em que o *outro* se encontra.

O trabalho com o recurso fílmico se bem planejado e explorado pelo docente pode levar o aluno ao uso integrado das quatro destrezas: ler, ouvir, escrever e falar, essenciais para a aquisição da LE, de acordo com o requisitado pelos documentos oficiais, OCEM (2008) e PCN’s (1999), que regem o ensino de línguas de maneira satisfatória e eficiente.

No tópico seguinte, apresentaremos alguns estudos acerca dos estereótipos e como os mesmos podem ser prejudiciais ao ensino de línguas, quando não favorecem o respeito a alteridade.

## **2.4 Estereótipos culturais e preconceitos: o outro no processo de aprendizagem de Língua Estrangeira**

Na aprendizagem de uma LE se faz necessário um aprofundamento a respeito de crenças, tradições, costumes para que não ocorra uma aversão ao *outro*. Vemos, também, que estudar só a gramática de uma língua não é suficiente, já que o aprendiz deve estar exposto a amostras autênticas da língua em situações de uso. Por isso, trabalhar com uma perspectiva sociocultural garante ao aluno uma aprendizagem satisfatória, que mais se aproxima dos usos reais.

Deste modo, o professor ao trabalhar com uma LE deve ter como ponto norteador a desmistificação de possíveis estereótipos e preconceitos decorrentes de uma aprendizagem superficial e equivocada da cultura/língua meta estudada.

Segundo, Vilela (2012) o termo estereótipo surgiu em 1922 e foi definido por Walter Lippmann, sendo usado para atribuir o “valor prototípico que os americanos atribuíam ao judeu, ao negro, ao sul-americano, etc” (p. 11). Este termo é bastante usado no campo da psicologia social e atualmente é usado também dentro da sociolinguística por meio dos trabalhos iniciados por Labov para explicar a variação linguística e os problemas decorrentes

desta, como é o caso do preconceito linguístico e de estereótipos. Este termo configura-se hoje dentro da interdisciplinaridade, já que é aplicado em várias áreas. Em nosso trabalho nos centraremos em investigar algumas imagens culturais estereotipadas decorrentes de uma visão equivocada acerca do *outro*, através do cinema no processo de ensino/aprendizagem.

De modo geral, o termo estereótipo foi definido por Cristoffanini (2005) como:

imágenes mentales negativas o positivas que tenemos de otros grupos. Una de sus causas son las diferencias obvias que podemos percibir entre los que pertenecen a nuestro grupo, “nosotros”, y los que están fuera de él y que pertenecen a otros grupos: los “Otros” (p. 04).

Neste sentido, os estereótipos nada mais são do que imagens criadas em nossa mente, que são definidas em decorrência de uma visão superficial acerca do *outro*; podendo abranger a língua, a cultura e o próprio indivíduo.

Os estereótipos fazem parte de qualquer cultura, porém se estes são negativos podem prejudicar o entendimento e a aproximação ao *outro*. Santos (s.d.) afirma que:

As imagens que trazem, embora povoadas de estereótipos, estão também marcadas pela contradição, pela incoerência, pela ambiguidade de sensações e movimentos que o outro provoca: ora de aproximação, ora de afastamento, ora de identificação, ora de rechaço (p.01).

Aprender uma língua é deixar-se envolver por estes movimentos ora de aproximação, ora de rechaço. São estas diferenças e semelhanças que irão formar a imagem que criamos de nós e do *outro*. Um movimento que facilita ou permite o desenvolvimento de competências e habilidades, no ensino de línguas, indispensáveis para a aquisição da nova língua, podendo abranger conhecimentos linguísticos e socioculturais, a partir de pontos de avanços e retrocessos na aprendizagem, assim como divulga a “teoria do caos”.

O cinema, por sua vez, é um excelente recurso de ensino, porém deve ser trabalhado com planejamento e mediação, pois ele pode ser um veículo de difusão e cristalização de estereótipos negativos. Estes podem ser um problema para a aprendizagem, pois a imagem (representação) negativa que temos de um povo pode ser um elemento que dificulta a aprendizagem.

O cinema, se bem utilizado, com intencionalidade e planejamento prévio e não – simplesmente – ao acaso, tem o poder artístico de humanizar. A sétima arte possibilita reunir diversos contextos em um só local, a sala de aula, e pode mostrar distintas realidades possíveis, de forma a desconstruir estereótipos negativos e mediar o encontro com o outro (SOUZA, 2014, p. 257).

Por isso, é importante assumir uma atitude intercultural que seria uma forma de conceber o *outro*, por meio do respeito à diferença, visto que nossas ações, atitudes e crenças

são formadas a partir de um enraizamento cultural anterior a nossa formação, muitas vezes o que nos distancia pode nos aproximar também. Pois, o outro é um retrato da imagem que criamos, seja boa ou ruim, baseada em nós. Neste processo taxativo esquecemos as diferenças e semelhanças que nos cercam, a nossa imagem de valor correspondente não deveria ser tratada com omissão e descaso. Segundo Pereira (2002):

os estereótipos podem se manifestar sob várias formas. Em geral, eles se encontram profundamente enraizados nas tradições culturais de um povo (...), em qualquer parte do globo terrestre, os estereótipos, ainda que possam vir a ser considerados um retrato adequado do grupo representado, (...) eles devem ser considerados potencialmente perigosos, uma vez que induzem a uma concepção enganosa tanto de si próprio quanto dos outros (p. 10).

Neste sentido, os estereótipos podem ser perigosos, pois muitas vezes deprecia o *outro*. O Brasil, por exemplo, é representado como o país do futebol, do samba ou do famoso “jeitinho brasileiro”. No entanto, o nosso país não se resume apenas a esses estereótipos, há uma vastidão de saberes, música, manifestações artísticas, dentre outros elementos, que traduzem melhor cada recanto do nosso país.

Outro exemplo refere-se ao México que, na maioria dos filmes norte-americanos, é representado de forma pejorativa: como um país sem lei, dominado por narcotraficantes, pela exploração, violência, tráfico de pessoas, bêbados. Este país é um dos mais belos da América Latina, rico em sua história e de uma cultura belíssima. Além disso, este não é o único país do mundo que possui problemas, como os relatados anteriormente.

A mudança se encontra na maneira de enxergar o *outro*, na forma como ajustamos o nosso olhar a ele, ao podermos direcioná-lo as várias esferas da vida sociocultural e linguística, acerca de nós e do diferente, por meio de uma atitude desarmada e compreensiva empregada ao *outro*.

Assim, a atitude tomada frente a este problema encontra-se na comparação, ao se pôr no lugar do outro e na observação de nossa própria cultura, sendo esses os elementos que podem fundamentar um olhar diferente acerca do outro.

As crenças e experiências passadas são as bases de tudo que acreditamos ou não no nosso presente. Por isso, os estereótipos que, na maioria das vezes, possuem base em crenças e tradições passadas podem influenciar positiva ou negativamente a relação com o objeto visualizado, no caso o estrangeiro.

Deste modo, se tratados na sala de aula podem modificar a concepção que o aprendiz carrega consigo, tanto de si quanto do *outro*, daquele que lhe é “estranho”. Já que, a

desmistificação acerca dos estereótipos ocorre por meio da conscientização acerca de *nós* e do *outro*.

Ainda segundo Santos (2002), se os estereótipos não passarem por um processo de ressignificação, de reflexão que provoque mudanças, podem aprisionar os envolvidos no processo de aprendizagem, pois o problema está no congelamento dos estereótipos.

Ao (re)significar as imagens que o aluno possui o docente estará dando um passo para um ensino significativo, preocupado com a interação e com a atitude intercultural dos sujeitos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de um sujeito consciente e crítico de seus atos.

Deste modo, Santos (2002) afirma que “se não se sai do lugar do estereótipo, do pré-conceito o aprendiz também corre o risco de se congelar” (p. 09). O docente estará contribuindo para que o aprendiz mascare essas imagens negativas trazidas consigo e as dissemine negativamente na aprendizagem da língua estrangeira, dificultando a aproximação do discente ao novo.

A próxima seção apresentará estudos sobre os estereótipos negativos referentes, especificadamente nesse trabalho, ao mexicano e suas características.

### **2.4.1 A representação do mexicano em contextos filmicos: desmistificação de estereótipos**

O estereótipo é uma espécie de marca que possibilita a identificação, na maioria das vezes, negativa acerca de um indivíduo. Podemos, assim, relacioná-lo ao tipo físico, à cor da pele, à etnia, aos gestos, à atividade desempenhada, à classe social, à língua.

O estereótipo, portanto, pode impedir à alteridade, contribuindo para o aumento das desigualdades e conflitos. Assim, ao trabalharmos o conceito de estereótipo, voltado para o tratamento didático na sala de aula, escolhemos trabalhar com a imagem negativa dispensada aos mexicanos em algumas obras cinematográficas.

No contexto de língua espanhola, escolhemos o México para trabalharmos com a desconstrução dessa imagem negativa, carregada de estereótipos. Assim, os mexicanos são um povo que trazem marcas de estereótipos, possuindo uma origem anterior a partir de conflitos e de problemas sociais.

O México possui uma enorme variedade de dialetos, com uma cultura bela e exótica, proveniente de um passado grandioso e de raízes pré-colombianas. Os mexicanos, muitas vezes, são suscetíveis aos estereótipos, por serem taxados negativamente em alguns filmes de

procedência norte-americana como “flojos, sucios, ignorantes, deshonestos, y crueles” (CRISTOFFANINI, 2005, p. 15).

Observamos, assim, que esta visão simplista e manipuladora promove apenas a fossilização dessas imagens negativas, que são veiculadas pelo cinema norte-americano. Estas imagens devem, portanto, ser combatidas, desconstruídas dentro da sala de aula, para que não nos tornemos propagadores de estereótipos que apenas afastarão e limitarão a aproximação ao aprendizado e conhecimento dessa bela cultura e desse povo.

O ensino de línguas deve ter o papel de educar e de transformar pensamentos. Por isto, este trabalho colabora com a desmistificação de velhas imagens e contribui para um ensino intercultural, promovendo discussões acerca do *outro* e de nós. Devemos buscar, portanto, um ensino crítico e preocupado com a alteridade, já que como sabemos aprender uma língua não se resume apenas a conhecer os aspectos linguísticos, mas implica inserir o aprendiz no universo sociocultural da língua estudada.

Neste sentido, vemos que o uso do cinema pode ser vantajoso e colaborativo para o ensino de línguas se houver um trabalho, por parte do professor, acerca deste recurso e do conteúdo veiculado. Segundo, Napolitano (2011):

o professor ainda deve tomar muito cuidado com o tratamento dado ao ‘outro’, sobretudo nos filmes de gênero comerciais, pois o foco do preconceito, principalmente nos filmes americanos, tem mudado (...). Os latinos têm lugar ambíguo nas representações do cinema americano: ora são românticos, emocionais e amistosos, ora são subdesenvolvidos e sinônimo de tráfico e corrupção (p. 55).

Em consonância com o que foi dito, podemos observar que o trabalho com o recurso cinematográfico deve ser cuidadoso, já que o recurso cinematográfico possui um poder e um alcance enorme. Devemos tomar consciência de que há vários interesses envolvidos na produção de um filme. Então, cabe ao professor buscar respostas que contraponham certas imagens estereotipadas. Uma atitude crítica é necessária, pois a imagem que esse recurso nos passa pode não corresponder com a realidade.

Deste modo, vemos como o cinema pode ser um meio perigoso, por isso cabe ao professor utilizá-lo da melhor forma, o professor não pode esgotar o tema acerca do assunto tratado e deve explorar o máximo possível do filme. O primeiro passo para que isso ocorra é trabalhar a pluralidade cultural e em continuidade desmistificar os possíveis estereótipos negativos e preconceitos que venham a ocorrer no processo de ensino/aprendizagem.



### **2.4.2 Possível proposta de análise a partir das teorias apresentadas e dos filmes selecionados, podendo ser utilizada numa sequência didática.**

A conscientização e a consequente desmistificação de estereótipos pode facilitar a aprendizagem, a aproximação ao *outro*, e pode melhorar a tomada de consciência do aprendiz frente a problemas similares encontrados em seu país, contribuindo assim para o exercício da cidadania.

A relação do sujeito com o *outro* deve ser aberta, sempre disposta a modificações, de acordo com Santos (s.d.):

Se a natureza das imagens é essa e elas não estão encarceradas pelo congelamento e as linhas esquemáticas do estereótipo, a relação com o outro deverá ser vista como um sistema aberto, sujeito a influências externas, reorganizações e mudanças imprevisíveis. É, assim, possível tomar o outro para além dos estereótipos ou das imagens previamente estabelecidas e não permanecer indiferente em relação à pluralidade, ao surpreendente, ao que escapa à previsibilidade e ao script. (p. 07).

A partir do que foi apresentado por Santos (op. cit), observamos que essas imagens que nós carregamos devem ser instáveis e, com isto, podem sofrer influências positivas ou negativas, sendo através dessas imagens que formaremos nossa percepção acerca desse outro e qual atitude tomaremos em relação a ele.

Desta forma, ao sofrer influências externas, o sujeito fica vulnerável a modificações acerca de uma visão que provoque o afastamento entre os envolvidos nesse processo. Por isto, a desconstrução de imagens negativas é imprescindível dentro da sala de aula, para que o aprendiz possa considerar a aprendizagem da língua alvo de forma prazerosa e significativa.

Neste ensejo, cabe ao professor exercer essa mediação no processo de ensino-aprendizagem. Ensinar é justamente estar disposto ao novo, a compreender aquilo que é diferente, porque para que haja aproximação é necessário se pôr no lugar do outro e compreendê-lo.

Essa atitude de se pôr no lugar do outro pode ser verificada em todos os filmes selecionados, o aprendiz deve compreender as diferenças e semelhanças que rodeiam o filme. Como o aprendiz, por exemplo, que um fato ocorrido no filme pode ser observado no seu próprio país.

Portanto, o processo de aprender envolve esse movimento ora de aproximação, ora de rechaço. O que não pode ocorrer é deixar o aluno estacionar e cristalizar estereótipos e preconceitos sobre o outro e sobre a língua meta.

No que tange a produção de sequências didáticas, conforme apresentamos anteriormente, elas serão desenvolvidas em pesquisas futuras, o que pode ser visualizado

neste trabalho são algumas análises que podem ser utilizadas na desconstrução de estereótipos com vistas à interculturalidade, como podemos visualizar na tabela abaixo:

<b>Descrição dos filmes selecionados<sup>3</sup></b>
<p><b>Caminhando nas nuvens</b> Dir. Alfonso Arau, 1995, país: Estados Unidos/ México.</p> <p><b>Sinopse:</b> Caminhando nas nuvens narra a história de Paul Sutton e Victoria Aragón, após quatro anos nos campos de batalha da Segunda Guerra Paul Sutton retorna para Betty, sua esposa, com quem se casou três dias antes de ir para a guerra. Ela arruma um emprego para ele de vendedor de chocolate e numa viagem de negócios Paul acaba conhecendo Victoria e ajudando-a. Pois, Victoria engravida de um professor que não assume o relacionamento com ela. Então, Victoria volta para sua terra totalmente sem rumo, já que teme a reação de seu pai, Alberto. Assim, Paul concorda em ajuda-la fingindo ser seu marido, os dois chegam como marido e mulher no vinhedo “Las Nubes”, que é de propriedade da família dela. A maioria da família “Aragón” recebe Paul afetuosamente, especialmente o avô, Don Pedro, mas o pai dela sente que há algo com o jovem casal e trata Paul grosseiramente. Paul e Victoria contornam várias situações e, durante a celebração da colheita, descobrem que estão apaixonados. Entretanto, algumas barreiras surgem impedindo que eles concretizem este amor.</p>
<p><b>El muerto</b> Dir. Brian Cox, 2007, país: EUA.</p> <p><b>Sinopse:</b> Diego de la Muerte é um jovem mexicano que mora em Los Angeles e que passa por uma experiência “sobrenatural” quando criança, ao atravessar a fronteira. Quando chega a celebração do “Dia dos Mortos”, Diego se veste como um zumbi “Mariachi” e antes de ir à festa ele tatua na testa o símbolo asteca da morte. A caminho da festa, Diego sofre um acidente de carro e acaba morrendo. Ele é enviado para Mictlán, a terra da morte, onde é sacrificado para o Deus da Morte, que lhe rouba o coração e o guarda em um pote de barro, dando ao Deus o controle total sobre sua alma. Diego então retorna para a Terra, aprisionado dentro de seu corpo morto e com uma maquiagem permanente em seu rosto. Agora, dotado de uma força obscura, ele deve lutar contra o Deus da Morte para recuperar sua alma e também as almas das pessoas que ele ama.</p>
<p><b>A virgem de Juarez</b> Dir. Kevin J. Dobson, 2006, país: EUA.</p> <p><b>Sinopse:</b> Este filme narra a história do descaso vivido por mulheres na cidade de Juarez, situada em uma zona fronteira do México. Uma repórter chega a Juarez com a intenção de investigar uma série de assassinatos e estupros sofridos por mulheres trabalhadoras do local. Assim, essa repórter acaba por descobrir a impressionante história da "Virgem de Juarez", uma sobrevivente dos ataques que apresenta misteriosas chagas, conhecidas</p>

<sup>3</sup> As sinopses baseiam-se nos sites: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-13668/>>; <<http://www.cinedica.com.br/Filme-A-Virgem-De-Juarez-9018.php>>.

como sinais de santidade.

**Amores Perros**

Dir. Alejandro González Iñárritu, 2000, país: México.

**Sinopse:**

Em plena Cidade do México, um terrível acidente automobilístico ocorre entrelaçando a vida de três personagens que têm suas vidas mudadas para sempre. Um deles é o adolescente Octavio, que decidiu fugir com a mulher de seu irmão, Susana, usando seu cachorro Cofi como mercadoria para conseguir o dinheiro para a fuga. Ao mesmo tempo, Daniel resolve abandonar sua esposa e filhas para ir viver com Valeria, uma bela modelo por quem está apaixonado. O terceiro personagem envolvido no acidente é Chivo, um ex-guerrilheiro comunista que agora atua como matador de aluguel, após passar vários anos preso. Em meio ao caos do acidente, ele encontra Cofi e vê a possibilidade de sua redenção.

**Babel**

Dir. Alejandro González Iñárritu, 2006, país: EUA/ México/ França.

**Sinopse:**

Este filme interliga vários lugares e mostra como uma ação pode causar consequências em várias partes do mundo, mostrando também as particularidades de cada país retratado. Tudo começa com um ônibus repleto de turistas que atravessa uma região montanhosa do Marrocos. Entre os viajantes estão Richard e Susan, um casal de americanos. Nas proximidades os meninos Ahmed e Youssef manejam um rifle que seu pai lhes deu para proteger a pequena criação de cabras da família. Um tiro atinge o ônibus, ferindo Susan. A partir daí o filme mostra como este fato afeta a vida de pessoas em vários pontos diferentes do mundo: nos Estados Unidos, onde Richard e Susan deixaram seus filhos aos cuidados da babá mexicana; no Japão, onde um homem tenta superar a morte trágica de sua mulher e ajudar a filha surda a aceitar a perda; no México, para onde a babá acaba levando as crianças; e no Marrocos, onde a polícia passa a procurar suspeitos de um ato terrorista.

1. Nesta tabela demonstrativa apresentamos os filmes a serem trabalhados numa sequência didática, na qual tenha o filme como elemento motivador.

Demostramos através desta investigação bibliográfica que o trabalho com filmes deve ser crítico/reflexivo, devendo levar o aprendiz a um conhecimento o mais profundo possível da língua/cultura, para que possamos observar como se dá o processo de aprendizagem por meio de modelos culturais estabelecidos.

Por isso, apresentamos a seguir mostras de como o recurso audiovisual pode ser trabalhado na sala de aula de LE, de forma a priorizar o desenvolvimento do aluno por meio do conteúdo tratado no filme.

Adotamos algumas estratégias para um melhor desenvolvimento do recurso fílmico, tendo por embasamento atividades propostas por Moran (1995) e Napolitano (2011), que focalizam um ensino significativo e comunicativo da língua estudada por meio do recurso cinematográfico.

Neste sentido, selecionamos cinco (5) filmes que veiculam a temática mexicana em seu plano geral para podermos mostrar algumas atividades relacionadas aos filmes e a cultura mexicana, bem como a possíveis estereótipos encontrados em tais filmes. Com o intuito de mostrarmos também o uso significativo dos filmes e promovermos uma atitude positiva frente aos estereótipos por meio da interculturalidade.

Deste modo, apresentamos, a seguir, algumas atividades propostas. Lembramos que essa é uma proposta a ser trabalhada como sequência didática, já que a mesma visa a exploração de atividades em etapas subsequentes.

### 1º filme: **Caminhando nas nuvens**

Neste filme propomos fazer uma comparação entre o contexto vivido pelos personagens e a sociedade da época, bem como uma comparação entre a relação familiar da época e a atual vivida no México, trabalhando a cultura e a tradição impostas pela sociedade. Além disso, podemos trabalhar o texto “Mariachis” publicado pela revista *Seleções*<sup>4</sup>, que apresenta a atuação dos mariachis em pontos turísticos do México. Com o intuito de explorar o tema mariachis, já que vemos no filme a presença típica dos mariachis. Juntamente, com a música “México en la piel” interpretada pelo mexicano Luis Miguel que ressalta a beleza e a diversidade do México, como atividade de aquecimento.

### 2º filme: **El muerto**

Propomos neste filme trabalhar o “dia dos mortos” no México, bem como desenvolver atividades que destaquem a cultura mexicana como: as origens, a celebração e os costumes do dia dos mortos. Além disso, podemos conhecer um pouco mais das lendas que cercavam os deuses pré-colombianos que eram cultuados no México e que, ainda hoje, são preservadas esculturas e templos com imagens desses deuses.

Trabalharemos, assim, as diferenças e semelhanças entre o dia dos mortos dos mexicanos e o dia de finados que temos em nosso país. Uma boa atividade que propomos é aliar a análise desse filme com a leitura do livro “Malinche”, de Laura Esquivel, que retrata a história de Malinche e do conquistador espanhol Hernán Cortez, bem como retrata as crenças

---

<sup>4</sup> MILLER, Kenneth. Mariachis. *Seleções: reader's digest*. Rio de Janeiro, p. 106-113. Mar/2012.

dos povos antigos e lendas dos deuses pré-colombianos, fazendo deste modo uma atividade comparativa ou resenha sobre as histórias tratadas.

### 3º filme: **A virgem de Juarez**

Neste filme podemos abordar o problema da violência contra as mulheres existente em Juarez, que é uma cidade fronteiriça entre México e EUA. Analisando, assim, artigos e textos que revelam esse problema social que ainda perdura na atualidade.

Entre vários textos sobre o assunto tratado poderemos escolher, por exemplo, trabalhar com os textos intitulados: “Sapatos vermelhos, uma denúncia contra o feminicídio no México”<sup>5</sup> e “Los feminicidios de Ciudad Juárez (de Víctor M. Quintana)”<sup>6</sup>, que explora a problemática violência sofrida por mulheres nesta região.

Além disso, podemos trabalhar também a música tema do filme, que é interpretada por Jennifer López e composta por Marc Antony, de título “Por que la vida es así?”, em homenagem as mulheres mortas em Juarez. Para se trabalhar estes textos e o filme o professor pode separar a sala em grupos e fazer análises acerca dos materiais utilizados. Ressaltamos que os textos foram retirados de fontes autênticas.

### 4º filme: **Amores perros**

Esta proposta gira em torno da problemática social vivida pelos personagens, bem como as diferenças sociais. Neste filme podemos explorar a música, as expressões idiomáticas apresentadas no cotidiano dos personagens e o grau de formalidade em que são ditas. Além disso, podem ser exploradas, por exemplo, as palavras escritas no cartaz do filme: traição, angústia, pecado, egoísmo, esperança, dor, morte; relacionando-as a narrativa do filme. Deste modo, para a realização desta tarefa a sala pode ser dividida em dois grupos para se trabalhar a história contada e os dizeres expostos no cartaz.

### 5º filme: **Babel**

---

<sup>5</sup> Texto disponível em: <<http://jornaleirotalisandrade.wordpress.com/2012/12/11/sapatos-vermelhos-uma-denúncia-contra-o-femicidio-no-mexico>>.

<sup>6</sup> Texto disponível em: <[http://www.jornada.unam.mx/2003/06/02/esp\\_juarez/025.htm](http://www.jornada.unam.mx/2003/06/02/esp_juarez/025.htm)>.

Neste filme trabalharemos a diversidade cultural observada nos quatro países onde se passa a história, que são: Marrocos, EUA, Japão e México. Assim, lembramos que como na “teoria do caos” pequenas ações podem resultar em grandes mudanças. Este filme trata desta questão ao mostrar essa teoria na prática, ao tratar o tema da globalização, mostrando como eventos isolados podem ganhar uma grande repercussão mundial através dos meios midiáticos, como podemos ver por meio da interligação das quatro histórias.

Trabalharemos essa diversidade não só cultural, mas também social ao observarmos o desenrolar da história que se passa no México, já que a babá mexicana sofre bastante ao cruzar a fronteira, entre EUA e México, com as crianças americanas. As consequências são severas, além de observarmos o preconceito sofrido por ela ao cruzar essa zona fronteiriça. Vemos como ocorre a celebração de casamento no México e as tradições envolvidas. Além de observarmos o grau de formalidade ou informalidade dos diálogos, expressões idiomáticas, dentre outros. Ressaltamos que podem ser trabalhados também tópicos gramaticais, como também o comportamento, o modo de vida de cada personagem de Língua Espanhola, os costumes, os rituais, os adornos, o vestuário, entre outros fatos.

Neste sentido, em cada filme será abordado o conceito de estereótipos e serão exploradas cenas que veiculam a cultura mexicana de forma negativa, cada filme ou cena tratará a cultura de uma maneira particular. Assim, devemos observar como a mesma é abordada para que possamos contribuir para um ensino intercultural e significativo, livre de preconceitos decorrentes de crenças equivocadas.

Em todos esses filmes serão adotados alguns procedimentos, baseados em Moran (1995), que demonstram como explorar o recurso cinematográfico: antes, durante e depois da exibição. Além disso, faremos uso de atividades como: “análise em conjunto”, “análise globalizante”, que podem contribuir para o desenvolvimento do aprendiz de forma comunicativa.

Desta forma, antes de cada exibição o aprendiz terá contato com os dados gerais do filme como ficha técnica, se necessário conhecer um pouco sobre o assunto tratado no filme; Durante a exibição, observar as cenas mais importantes, dependendo da complexidade do filme parar em algumas cenas para marcar algum fato; Depois da exibição, trabalhar o conteúdo veiculado no filme de forma a englobar todos na sala por meio de discussões, debates, exploração de textos e atividades direcionadas ao filme. Além disso, a exploração pode abranger os vários elementos que compõem o filme, podendo ser adotadas dinâmicas de análise globalizante ou análise em conjunto para que todos possam participar das atividades propostas.

Portanto, o recurso audiovisual torna-se uma ferramenta de auxílio para o ensino-aprendizagem sendo, para o professor, um instrumento flexível que pode se adequar a realidade de cada aluno, já que existem propostas diferenciadas de como utilizar vídeos na sala de aula, como propõe Moran (1995).

Assim, destacamos que deve haver uma preocupação com o que vem de fora, como massificação de ideias e costumes diferentes dos nossos. Deste modo, como professores de Língua Estrangeira devemos ter o cuidado ao apresentar costumes e crenças da língua em questão, para evitar possíveis problemas ocasionados por um olhar superficial sobre este *outro*.

Devemos evitar, assim, possíveis estereótipos a respeito de uma cultura diferente da nossa. O que devemos fazer primeiramente é tentar conhecer, desmistificar o que nos é estranho sem julgar, pois semelhanças e diferenças, se bem trabalhadas, podem ser responsáveis por uma aproximação ao outro, com relação ao processo de aquisição da Língua Estrangeira.

Neste trabalho, observamos que a cultura, a língua e o cinema são três elementos que possuem cada um suas próprias complexidades e características, porém todos convergem no mesmo ponto, pois não se pode aprender língua e cultura desvinculadas de um contexto de uso real, da mesma forma o cinema dentro da sala de aula não é produtivo se usado de maneira equivocada, desvinculado do contexto de ensino. O cinema é significativo, produz conhecimento e inquietação no aluno quando usado de acordo com um propósito didático, como mostramos anteriormente através dos teóricos citados.

## Considerações finais

Nossa proposta, nesta monografia, consistiu num olhar para o cinema como potencializador do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas de forma a mediar o contato entre o aprendiz e a língua/cultura meta, facilitando a aprendizagem ao ter como ponto fundamental a desconstrução de possíveis estereótipos e preconceitos ao promover uma reconstrução da imagem que criamos do outro.

Desta forma, a solução proposta para que o ensino seja mais eficaz e significativo é o uso deste recurso de forma crítica, para que suscite no aprendiz o interesse pelo *outro* e para que este *outro* não seja motivo de rechaço, mas de aproximação por meio da atitude de pôr-nos no lugar do outro.

O objetivo dos filmes selecionados foi promover - via mediação adequada - reflexões acerca de atitudes, supostamente, preconceituosas ou discriminatórias dos personagens a partir da observação dos diálogos e do comportamento dos envolvidos na cena.

Ao abordarmos temáticas que envolvem a pluralidade cultural estamos contribuindo para a desmistificação de estereótipos e estamos contribuindo também para uma atitude intercultural, ao envolver o outro por meio da tolerância e do respeito mútuo.

Assim, como sabemos, todas as comunidades linguísticas e grupos sociais preservam marcas históricas advindas de origens antigas, que são as tradições que formam cada grupo linguístico. Na sala de aula, o professor pode conscientizar o aluno de forma crítica, demonstrando semelhanças e diferenças que formam a LM e a LE estudada, bem como a questão da identidade de cada indivíduo.

O recurso cinematográfico é um meio vantajoso porque envolve o espectador de maneira lúdica e dinâmica, se bem trabalhado pode transportar o aluno a contextos inesperados e longínquos, a realidades que o aprendiz muitas vezes desconhece.

Desta forma, vimos que o conhecimento veiculado pelos materiais didáticos é limitado, o recurso fílmico pode ser um meio autêntico de aproximação entre os envolvidos na aprendizagem de uma LE.

Neste sentido, essa necessidade de mostrar o benefício deste recurso parte de pesquisas desenvolvidas pelos teóricos citados: Moran (1995), Napolitano (2011), Santos (2002), Souza (2014), Pereira (2002), dentre outros. Eles sentiram a necessidade de demonstrar como a cultura é essencial ao se aprender uma LE. Estes teóricos viram também a necessidade de se trabalhar com o recurso cinematográfico como um dispositivo que auxilia e corrobora com o ensino e com a educação em si, bem como observaram a necessidade de se trabalhar com a



desconstrução das imagens mentais negativas que os sujeitos/aprendizes formavam do *outro*, visto que essas imagens dificultavam a aproximação e, portanto, a aquisição da Língua Estrangeira.

É evidente que trabalhar com a alteridade é promover o diálogo intercultural, enfatizando o respeito ao outro. Na sala de aula este diálogo é propiciado ao promovermos uma atitude de pôr-nos no lugar do outro, para que o aluno possa se ver neste outro. Assim, através dos trabalhos de Moran (op. cit) e Napolitano (op. cit) vemos como deve ser trabalhado o recurso fílmico na sala de aula, de forma a auxiliar a aprendizagem.

Nossa pesquisa pretendeu mostrar as contribuições destes teóricos e indicar o trabalho com este recurso. Deste modo, ao selecionarmos os filmes: Caminhando nas nuvens, El muerto, A virgem de Juarez, Amores perros e Babel, tivemos a intenção de colaborar com um ensino mais dinâmico, motivador e crítico, ao mostrarmos que os filmes podem ser explorados na aula de LE.

No nosso caso, escolhemos a Língua Espanhola por ser nossa área de formação, porém este trabalho é indicado ao ensino/aprendizagem de qualquer língua. Deste modo, pensamos na enorme variedade linguística e cultural da Língua Espanhola e decidimos restringir nossa demonstração ao espanhol falado no México, pois sentimos a necessidade de contribuirmos para o incentivo de uma atitude positiva e desprovida de estereótipos frente a cultura mexicana, como veicula nosso trabalho.

Portanto, podemos incentivar uma atitude positiva e desprovida de estereótipos, no ensino de línguas, quando incitamos o respeito a alteridade. Assim, por meio do recurso cinematográfico é possível observar além do uso contextualizado da língua, atitudes e comportamentos dos falantes nativos que instigam o aprendiz a ter acesso a informações culturais privilegiadas, que não seriam facilmente explicadas em livros, se não fosse o recurso fílmico.

O aprendiz passa a saber como agir na língua meta, aprendendo a perceber não apenas o mundo, mas a si próprio. Através dos filmes que selecionamos vimos como a cultura, as tradições e costumes são responsáveis pela formação e identidade de cada povo. Por fim, todos possuem particularidades em comum, que podem ser exploradas de alguma forma, já os estereótipos são marcas que podem ser modificadas e transformadas em atitudes positivas acerca do outro.

## Referências

AGUILERA REIJA, B. *et al. Educación intercultural. Análisis y resolución de conflictos.* Madrid: Editorial Popular, 1996.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas.* Campinas: Pontes, 2008.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que linguística aplicada?. In: PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta Alba (orgs.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar.* São Paulo: EDUC, 1992, p. 15-23.

CORPAS VIÑALS, J. La utilización del vídeo en el aula de E/LE: el componente cultural. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=906785>>, acesso em: 18/08/12.

CRISTOFFANINI, P. R. Estereotipos y mitos: La representación de los “latinos” en el cine norteamericano. Disponível em: <[http://vbn.aau.dk/files/62985585/SyD7\\_cristoffanini.pdf](http://vbn.aau.dk/files/62985585/SyD7_cristoffanini.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2013.

CRISTOFFANINI, P. R. La representación de los Otros como estrategias de construcción simbólica. Disponível em: <[http://vbn.aau.dk/files/62840926/SyD3\\_cristoffanini.pdf](http://vbn.aau.dk/files/62840926/SyD3_cristoffanini.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2013.

EHRICHS, V. P. La pluralidad cultural como actitud docente: una propuesta didáctica. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/publicaciones-y-materiales--didacticos/publicaciones/seminario/XVIIISeminario-2011.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 13-41.

GOETTENAUER, E. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, J. (Org.) *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 61-70.

KRAVISKI, Elys Regina Andretta. Estereótipos Culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante Argentina em sala de aula. Disponível em: <[http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/14065/ELYSdisserta%E7%E3o.pdf?sequence=1&origin=publication\\_detail](http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/14065/ELYSdisserta%E7%E3o.pdf?sequence=1&origin=publication_detail)>. Acesso em: 10 out. 2013.

LARAIA, R. de B. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura. In: *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LÓPEZ, L. M. La subcompetencia sociocultural. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (orgs.). *Vademécum para formación de profesores: enseñar español como segunda lengua/ lengua extranjera*. Madrid: SGEL, 2005, p. 511-531.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Artigo publicado na revista *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada). Disponível em:  
<[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios\\_pessoais/vidsal.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2012.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs.). *Espanhol: ensino médio*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.175-190. (Coleção Explorando o Ensino, v. 16). Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc...%E2%80%8E](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc...%E2%80%8E)>. Acesso em: 13 dez. 2013.

PARICIO, M. S. Dimensión intercultural en la enseñanza de las lenguas y formación del profesorado. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/810Paricio.PDF>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

PEREIRA, M. E. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: E.P.U., 2002.

SANTOS, H. S. O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras. Disponível em:  
<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100029&script=s\\_ci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100029&script=s_ci_arttext)>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SANTOS, H. S. Imagens complexas: entre a reiteração do mesmo e o jogo de contrários. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/37601782/AS-IMAGENS-COMPLEXAS>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística aplicada a la enseñanza aprendizaje del español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

SOUZA, F. M. *O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2014.

STEFANI, V. C. G. de. O cinema no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira: uma proposta didático-pedagógica. Disponível em: <[http://www.ppgl.ufscar.br/novo/arqs/resumos/1308168411\\_063vivianecsg.pdf](http://www.ppgl.ufscar.br/novo/arqs/resumos/1308168411_063vivianecsg.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2013.

VILELA, M. Estereótipo e os estereótipos na língua portuguesa actual. Disponível em: <<http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/2569/1/RGF-1-1.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

ZOLIN-VESZ, Fernando. *Crenças sobre ensinar e aprender espanhol: reprodução e manutenção do status quo e da estratificação social*. Campinas, SP: Pontes editores, 2013. (Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada. Vol. 31).